

## ADUBAÇÃO ORGANOMINERAL COM FONTES DE ADUBOS VITÓRIA NA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, MSc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP.; CARVALHO, R. Gerente Fazenda AUMA; DUARTE, S.B. Gerente Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos.; Júnior, L.S. Acadêmico em Agronomia UNIPAM.

Na formação do cafeeiro a adubação com  $P_2O_5$  no sulco ou cova de plantio, normalmente é feita com fonte de fósforo solúvel em água como super fosfato simples ou triplo. Últimamente também têm-se utilizado de termofosfatos associados à matéria orgânica e ou compostos orgânicos com objetivo de reduzir a fixação do fósforo, notadamente em solos argilosos de argila 1:1 (caulinita) como os solos de cerrados. No presente trabalho o objetivo foi o estudo das fontes de fósforo Vitória no plantio e condução da lavoura com adubos orgânicos minerais comparativamente com padrão de sulco de plantio, utilizando termofosfato associado ao esterco de galinha. As doses dos insumos, por tratamento, acham-se explícitos na Tabela 1.

As fontes estudadas dos adubos Vitória foram Phos (matéria orgânica + superfosfato simples com 8% de  $P_2O_5$ ), Super Phos (matéria orgânica + MAP com 20% de  $P_2O_5$ ) e composto Vitória (2% de N, 4% de  $P_2O_5$  e 1,5% de  $K_2O$ ). O termofosfato utilizado com 16% de  $P_2O_5$  + Ca + Mg e micros e o esterco de galinha com 2-2-1 de NPK. Na condução inicial utilizou-se para o tratamento 2 a fórmula 20-5-20 com 125 kg/ha de  $NK_2O$  de 0 a 6 meses, 250 kg/ha de  $NK_2O$  de 7 a 18 meses e 450 kg/ha de  $NK_2O$  de 19 a 30 meses. O P foi comum a todos os tratamentos. Os mesmos teores de  $NK_2O$  foram aplicados nos tratamentos 3 a 6 utilizando a fórmula 8-4-8 da Vitória Fertilizantes.

O ensaio acha-se instalado no Campo Experimental Francisco Pinheiro Campos da ASSOPATOS. O mesmo foi iniciado em março de 2014, com plantio da cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, no espaçamento de 4,0 x 0,5 m, solo LVE Cerrado, 3% de declividade, à 870 m de altitude.

Os tratamentos em estudo acham-se discriminados na Tabela 1 e foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 20 plantas, sendo úteis as sete centrais. As avaliações iniciais biométricas foram apresentados no 41º CBPC. Neste resumo acham-se as produtividades. Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

### Resultados e discussão:

Na Tabela 1 observamos as adubações realizadas. Na Tabela 3, de forma significativa todos os tratamentos foram superiores à testemunha de 30 a 45%. Entre os tratamentos não houveram diferenças significativas embora na média dos tratamentos com adubos organominerais da Vitória houveram superioridade sobre o Padrão (T2) com o esterco de galinha associado ao químico.

**Tabela 1.** Tratamentos, forma de adubação e produtividade do cafeeiro em função dos tratamentos estudados.

Tratamentos	Produtividade	R
	Sacas/ha	%
1-Testemunha	47,0 b	-
2-E.galinha (5,0 t/ha) + Yoorin Master 2S (0,6 t/ha)	63,0 a	+ 34
3-Phos (4,0 t/ha)	66,5 a	+ 41
4-SuperPhos (1,0 t/ha)	68,0 a	+ 44
5-SuperPhos MgB (1,0 t/ha)	66,5 a	+ 34
6-Composto orgânico Vitória (5,0 t/ha) + Phos (580 kg/ha)	68,5 a	+ 45
CV %	18,16	

\*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

### Conclusões:

1 – Os adubos organo-minerais Vitória (Phos, Super Phos, SuperPhos MgB, e o composto Vitória associado ao SuperPhos) podem substituir o esterco de galinha associado ao Yoorin no plantio do cafeeiro.

2 – Os adubos organomineiras Vitória (Phos, Super Phos, SuperPhos MgB, e o composto Vitória associado ao SuperPhos) podem substituir os adubos químicos na fase de formação do cafeeiro.